

TEMA: “Tela Viva”
COMPONENTE CURRICULAR: Arte
UNIDADE TEMÁTICA: Artes integradas.
ESCOLA: E.M.E.B. “Duílio Maziero”
ANOS: 4º A, 4º B e 4º C.



ETAPAS:

- Brincadeira de criança;
- Apresentação de obras de Arte com crianças retratadas;
- Roda de conversa: Diferença entre retrato e autorretrato;
- Reflexões sobre as crianças retratadas;
- Roda de conversa: Eu gosto de ...
- Releituras: Retratos de crianças;
- Releitura: “As bailarinas” de Edgar Degas;
- Jogo teatral na escola e com a família (Jogo do espelho);
- Criar coreografias observando os elementos estruturantes da dança;
- Releituras de obras com crianças retratadas;
- Apreciação de fotografias;
- Autorretrato;
- Roda de conversa sobre fotografia e cinema;
- Roda de conversa sobre a função de cada um num set de filmagem;
- Leitura das imagens;
- Seleção de imagens pelas crianças;
- Escolha dos componentes da equipe e suas funções;
- Noção de roteiros;
- Pré - produção;
- Silêncio no Set! “Telas vivas”;
- Paisagem sonora;
- “Telas viva” em casa!
- Cenas curtas gravadas em casa.



*** Obs. Os vídeos com imagens desse projeto, foram fragmentados para melhor entendimento. Juntando todos, seu tempo é inferior a 15 min. Seus links seguem anexados ao texto.**

PALAVRAS DA PROFESSORA

É importante ressaltar que o fazer artístico da contemporaneidade abriga diversas manifestações e permite o encontro de uma ou mais linguagens.

Nesse projeto a Unidade Temática Artes Integradas une as Artes Visuais nas leituras e releituras de imagens, o Teatro no tocante dos jogos teatrais, a Música quando se aborda conceitos de ruído, silêncio, som e paisagem sonora, a Dança ao explorar elementos estruturantes da Dança como: eixo, peso, rolamentos, planos ou níveis, direção, etc.

Não por acaso, as Artes Integradas ajudam a compor uma das cinco Unidades Temáticas, presentes no Componente Curricular Arte da BNCC e embora o termo seja relativamente novo, essa integração faz parte das manifestações artísticas há algum tempo.

Um bom exemplo são as peças de teatro, onde existe o encontro ou a integração de várias expressões artísticas. Nelas estão presentes elementos das Artes Cênicas, da Dança, das Artes Visuais, da Música entre outros.

Partindo desse pressuposto houve a necessidade de integrar essas linguagens, garantindo assim vivências e aprendizagens significativas, melhor aproveitamento de tempo, aprofundamento de saberes e o aprimorando do olhar para a Arte.

Se o fazer artístico da contemporaneidade abriga diversas manifestações, permite o encontro de profissionais de várias áreas, une as diversas tecnologias de comunicação, por que em muitos casos o modelo de ensino ainda é fragmentado?

Aos poucos fui me dando conta que já trabalhava integrando as linguagens, só faltava ter uma intenção nisso tudo.

Então com maior consciência, o projeto foi iniciado com jogos teatrais integrando cantigas de roda, pois além dos mesmos estarem presentes nas brincadeiras infantis também são associados a relação que estabelecemos com tudo e todos. No Teatro pode-se jogar com a plateia, com o espaço, com objetos, com amigos de cena etc.

Segundo Viola Spolin, todas as pessoas são capazes de aprender e atuar, de criar e improvisar, sendo assim, todas as pessoas são capazes de serem valorizadas no palco.

Após este momento, houve a apresentação de pinturas retratando crianças e rodas de conversas sobre retratos e autorretratos.

Nas aulas seguintes realizamos leituras das mesmas obras de Arte, onde houve espaço para as crianças dizerem sobre sentimentos transmitidos pelas obras, sobre seus próprios sentimentos, seus gostos pessoais e registros dos mesmos por meio de pinturas.

Entre essas conversas as crianças revelaram que gostavam de dançar, então apresentei a elas a obra “Duas bailarinas” de Edgar Degas, onde fizemos leituras e releituras das mesmas.

Ao irem dando formas a essas pinturas, o projeto começou ganhar outros contornos. Surgiu então a necessidade de saber quais sons se encaixariam naquela imagem? Quais crianças gostariam de serem bailarinas? Quais já faziam aula de dança?

Foi então que novamente fizemos uso de jogos teatrais e desta vez, jogamos o “Jogo do Espelho” observando elementos como: Foco, Instrução, Avaliação.

A intenção do “Jogo do Espelho” era que as crianças se expressassem e de certa forma tivessem conhecimento sobre si e sobre o outro. Além disso, as orientações estavam relacionados a orientação espacial, lateralidade, velocidade dos movimentos e planos.

Esses jogos contribuíram para o preparo do corpo na dança. Contudo, como o tempo previsto de aula era curto, em muitos momentos havia a vivência não aprofundada na escola e em casa as crianças gravavam as vivências aprendidas, onde as famílias seguiam minhas orientações. Nesse tempo as crianças também criaram coreografias utilizando os elementos estruturantes da dança, com o ritmo escolhido por cada um em casa.

Ao finalizarmos essa etapa de releituras da obra “Duas Bailarinas”, algumas crianças se sentiram à vontade em dançar na sala de aula. O que foi acontecendo de modo natural e intuitivo, talvez até inspiradas pelas músicas que fazem parte das minhas aulas de Arte.

Na etapa seguinte ofereci às salas diversas imagens de obras de arte com crianças retratadas onde elas fizeram uma seleção das que mais lhe agradavam. A partir dessa seleção, fizemos as leituras de imagens, pensamos em sons que combinariam com as mesmas e realizamos releituras dessas obras.

Permeando o processo, fizemos mais jogos teatrais, porém agora, para aprofundarmos conhecimentos relacionados à música. Nessa etapa trabalhamos os conceitos de ruídos, silêncios e sons, onde de acordo com Schafer é preciso limpar os ouvidos para percebermos o som, pois há uma diferença entre ouvir e escutar. À partir desse conceito fizemos um passeio sonoro pela escola escutando os sons ambientes. Compreendemos a diferença entre ouvir e escutar, anotamos os sons escutados e suas fontes sonoras e aprendemos mais sobre “Paisagem Sonora”.

Após esses momentos, as crianças apreciaram fotografias e aceitaram o desafio de fazerem autorretratos, se transformando em pinturas.

À medida em que iam terminando os autorretratos fomos conversando sobre a fotografia e as imagens móveis, até chegarmos ao cinema.

Esse assunto durou dias, pois o Universo do cinema embora já apreciado pelas crianças, também trazia segredos relacionados ao set de filmagem. Muitas crianças acreditavam que os personagens morriam de fato, não se dando conta que eram obras de ficção. Após rodas de conversas para desmistificarmos alguns pontos, apontei alguns profissionais importantes num set de filmagem.

Nos dias consecutivos apresentei mais algumas imagens de obras de Arte e durante suas leituras, levantei questionamentos como: essas pessoas poderiam ser personagens de cinema? Onde seriam gravadas as cenas? Quais sons existiriam nessas imagens?

Dentre essas imagens as crianças poderiam escolher uma para ser representada. Nesse dia levei roupas e acessórios, mostrei para a turma e perguntei quem queria ser o primeiro ou a primeira personagem. No início houve resistência, porém uma menina levantou a mão e escolheu a obra “Mulher com sombrinha” para poder representa-la. Cada personagem podia escolher alguns amigos para fazerem parte de sua equipe, sendo: cabelereira, maquiadora, diretor de arte, diretor geral etc. Nesse dia acreditei meio desapontada que poucas crianças iriam se interessar, porém quando a “Mulher com sombrinha” retornou a sala devidamente caracterizada o encanto foi geral. Ensaiei fazer algumas fotos e logo uma das crianças disse:

- Prô! Deixa eu ser o fotógrafo?

Desse dia em diante, várias crianças se dispuseram a se caracterizar com o auxílio de sua equipe. Todas as crianças tiveram a oportunidade de participar de uma forma ou de outra. Ao verem os personagens caminhando pela escola, ocupando diversos espaços a alegria foi geral, então além das fotografias, introduzi noções de pequenos roteiros.

Em casa as crianças tinham por missão escolher uma das imagens trabalhadas e fazer uma breve interpretação dessas cenas, integrando assim escola e família.

As famílias também ajudaram na captação de sons ambientes ou na pesquisa de músicas que combinavam com as telas. Os sons acrescentados as imagens trouxeram a todos nós novos significados.

O “corre-corre” dos bastidores e o:

- Silêncio no set! Gravando! Contagiou a todos.

As crianças aprenderam se divertindo e tirando as linguagens das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro de dentro de caixinhas. Agora trabalhamos integrando as linguagens e penso que nesse sentido o aprendizado foi maior para mim.

HABILIDADES DESTACADAS:

(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.)

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) E ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) Nos processos de criação artística.

BRINCADEIRA DE CRIANÇA!

Vídeo gravado na escola: <https://www.youtube.com/watch?v=AnlhIMcbsQc>



ean Renoir Costurando, 1899-1900, óleo sobre tela, Pierre-Auguste Renoir



Estudante com Placa de Ardósia em uma Paisagem na Neve, 1875, óleo sobre tela, Albert Anker.



Garoto com Banana, 1897, óleo sobre tela, Almeida Júnior.



Retrato de Claude Renoir, 1907, óleo sobre tela, Pierre-Auguste Renoir.

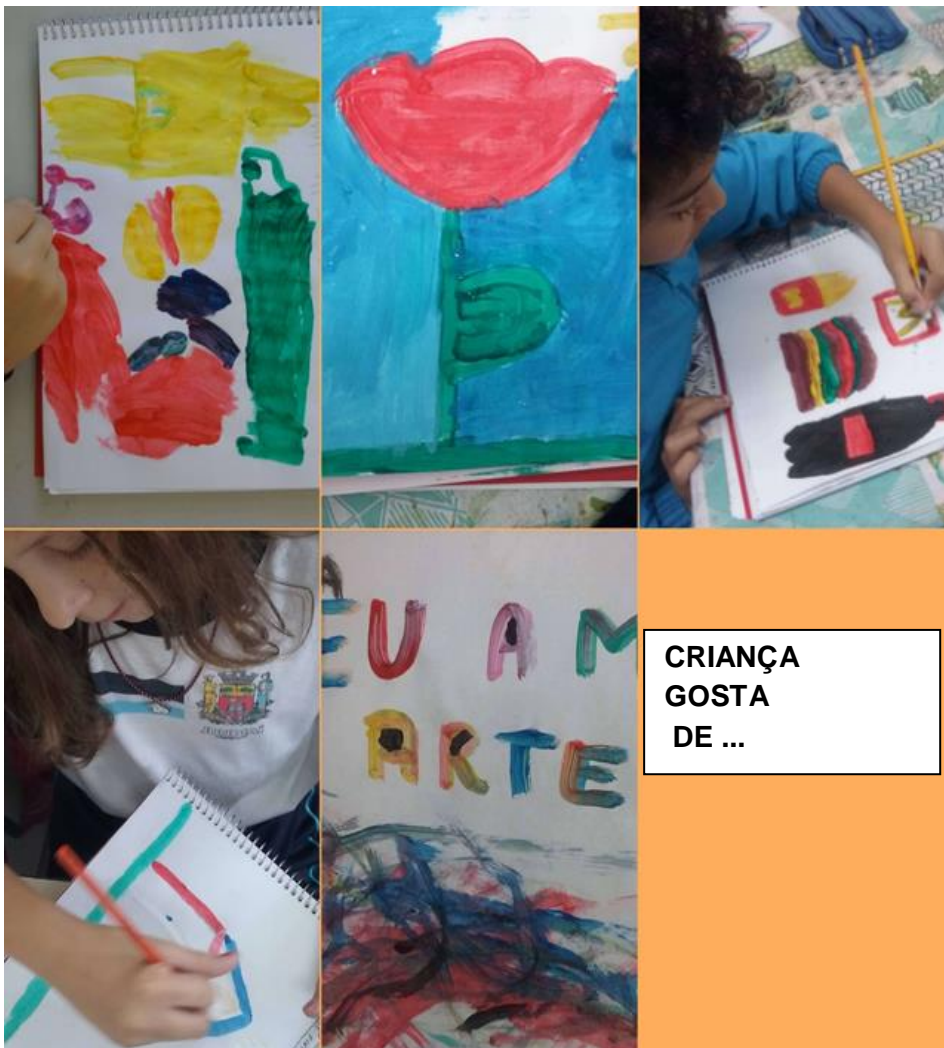
RODA DE CONVERSA SOBRE RETRATO E AUTORRETRATO:

- Como as pessoas eram retratadas antigamente.
- Qual o motivo de falarmos lápis “cor de pele?”- Todas as pessoas devem ser pintadas com a mesma cor?
- Surgimento da fotografia.

ALGUMAS QUESTÕES PARA REFLEXÕES ...

- O que as obras têm em comum?
- O que as crianças estão vestindo?
- O que elas estão fazendo?
- Quais sentimentos elas transmitem?
- Essas pinturas poderiam ser fotografias?
- Qual a diferença entre fotografia e pintura?

CRIANÇA GOSTA DE:



RELEITURAS: RETRATOS DE CRIANÇAS!



Garoto com Banana, 1897, óleo sobre tela, Almeida Júnior.



Jean Renoir Costurando, 1899-1990, óleo sobre tela, Pierre-Auguste Renoir



Retrato de Claude Renoir, 1907, óleo sobre tela, Pierre-



Estudante com Placa de Ardósia em uma Paisagem na neve, 1875, Albert Anker.



“DUAS BAILARINAS” EDGAR DEGAS!



JOGO TEATRAL E ELEMENTOS ESTRUTURANTES DA DANÇA EM FAMÍLIA

Vídeo gravado com o apoio de familiares: <https://www.youtube.com/watch?v=GZFMrJ3ou9o>

COREOGRAFIA UTILIZANDO OS ELEMENTOS ESTRUTURANTES DA DANÇA EM CASA.

Vídeo gravado com o apoio de familiares: <https://youtu.be/5ZRVtSsfhYA>

AUTORRETRATOS

Vídeo gravado na escola: https://youtu.be/O5up_CnK3fl

OBRAS ESCOLHIDAS PELAS CRIANÇAS:



A Leiteira, 1660, óleo sobre tela, Johannes Vermeer.



Estudante com Placa de Ardósia em uma Paisagem na Neve, 1875, óleo



Garoto com Banana, 1897, óleo sobre



Lady Lilit, 1868, óleo sobre tela, Dante Gabriel Rossetti.



Mulher com Brinco de Pérola,



Mulher com sombrinha, 1875, óleo sobre tela, Claude Monet.



O Filho do Homem, 1964, óleo sobre

LEITURA DE IMAGENS:

- Onde estão os personagens?
- O que os personagens estão fazendo?
- O que estão vestindo?
- Quais cores existem nas imagens?
- Quais sentimentos transmitem os personagens?
- Em quais paisagens estão os personagens?
- Qual a sensação térmica que cada imagem transmite?

INICIANDO PEQUENOS ROTEIROS ...



“TELA VIVA”

Vídeo com fotografias tiradas na escola: <https://youtu.be/rnB3aKDUk0c>

“PAISAGEM SONORA”

Vídeo com imagens da escola e em casa: <https://youtu.be/ln9pKvFmCJA>

“TELA VIVA EM CASA”

Vídeo gravado com o apoio da família: <https://www.youtube.com/watch?v=4DTNNkvl-t4>

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae T. B. (org). Arte-Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura de mundo. São Paulo: Ática, 1993.

SCHAFER, R. Murray. O Ouvido Pensante; tradução Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. - 1ª Ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

SCHETTINI, Roberto. Jogos Performativos: Política e Espetacularidade na Formação de Professores de Teatro. Doutorado. 1ª Ed. Universidade Federal da Bahia, 2013.

SP-ARTE/2015, São Paulo: Parque do Ibirapuera, 2015.

UTUARI, Solange. Arte e matéria? Coordenação de Mirian Celeste Martins e Gisa Picosque. São Paulo: Instituto Arte na escola, 2006. 7 CD-Rom.

SPOLIN, Viola. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin. 1ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.